

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS  
IFMG *CAMPUS* OURO BANCO  
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**A MÚSICA COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**GABRIELA LUIZA DA SILVA ROCHA**

**OURO BRANCO  
Setembro/2024**

GABRIELA LUIZA DA SILVA ROCHA

**A MÚSICA COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial para  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denília Andrade  
Teixeira dos Santos

**Ouro Branco**  
**Setembro, 2024**

R672a Rocha, Gabriela Luiza da Silva.

A música como recurso auxiliar no processo de alfabetização / Gabriela Luiza da Silva Rocha. – 2024.

20f.

Orientador: Denília Andrade Teixeira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Ouro Branco*, 2024.

1. Alfabetização. 2. Ludicidade. 3. Música. 4. Infância. I. Rocha, Gabriela Luiza da Silva. II. Santos, Denília Andrade Teixeira dos. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Ouro Branco*. IV. Título.

CDU: 372.41

---

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Branco**  
**Diretoria de Ensino**  
**Docentes Educação**  
Rua Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG  
- www.ifmg.edu.br

## **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Às 18:30 horas do dia 12 de setembro de dois mil e vinte e quatro, na sala 303 do Prédio didático, no IFMG *Campus* Ouro Branco, reuniu-se a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**A MÚSICA COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**”.

O trabalho de autoria de **Gabriela Luiza da Silva Rocha**, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* Ouro Branco, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Denília Andrade Teixeira dos Santos, foi avaliado pela banca composta pela professora Dr<sup>a</sup>. Heleniara Amorim Moura e pelo professor Mr. Antônio Marcos Murta.

Após a apresentação da síntese do trabalho, os membros da banca dialogaram com a estudante acerca da temática e tópicos específicos do texto. Em seguida, a banca avaliadora reuniu-se, sem a presença da estudante e do público, para fazer a avaliação final do trabalho apresentado.

Em conclusão, a banca avaliadora considerou o trabalho aprovado e o resultado final foi comunicado para a estudante e ao público.

A versão final do trabalho deverá ser entregue à orientador em data previamente combinada, após a apresentação do trabalho.

A presente ata, após lida e aprovada, será assinada pelos avaliadores e docente orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ouro Branco, 09 de abril de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Denilia Andrade Teixeira dos Santos, Professora**, em 09/04/2025, às 14:58, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcos Murta, Professor**, em 19/04/2025, às 07:58, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2262204** e o código CRC **FF595468**.

## A MÚSICA COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Resumo:** O presente artigo tem como finalidade apresentar a música como fator auxiliador na fase de alfabetização, suas propriedades e características importantes para o desenvolvimento da fala e exercício do cérebro, além do mais torna o ambiente escolar mais chamativo, atraindo maior atenção dos alunos. Vemos que o mundo está em constante evolução, e nas escolas não seria diferente. A música vem conquistando cada vez mais o seu espaço, e pode ser um forte aliado na hora da alfabetização. Documentos curriculares, como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e para o Ensino Fundamental, indicam o trabalho com a música para a etapa da alfabetização, pois por meio desta pode-se adotar metodologias diferentes e divertidas, para sair do modo convencional. Como resultado da pesquisa bibliográfica e documental, pudemos compreender que a música pode ser utilizada como recurso didático lúdico, promovendo uma aula divertida, despertando interesse e fixando a atenção das crianças para a consciência fonológica e ampliando seu repertório vocabular. Ela também pode auxiliar na evolução no aprendizado, uma vez que a música é capaz de trabalhar o cérebro e estimular a mente das crianças.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ludicidade. Música. Infância.

**Abstract:** This article aims to present music as an auxiliary factor in the literacy phase, highlighting its properties and characteristics that are important for the development of speech and brain exercise. Moreover, music makes the school environment more engaging, capturing the students' attention. We see that the world is in constant evolution, and schools are no exception. Music is increasingly claiming its space and can be a strong ally in the literacy process. Curriculum documents, such as the BNCC (National Common Curricular Base) and the National Curriculum Guidelines for Education and Elementary Education, recommend working with music during the literacy phase, as it allows for the adoption of different and fun methodologies, moving away from conventional approaches. As a result of bibliographic and documentary research, we were able to understand that music is a playful teaching resource that promotes enjoyable lessons, stimulates interest, and captures children's attention, fostering phonological awareness and expanding their vocabulary. Music can also contribute to the development of learning, as it works with the brain and stimulates the minds of children.

**Keywords:** Literacy. Playfulness. Music. Infancy.

### 1 INTRODUÇÃO: O que é a música

O presente artigo tem como finalidade apresentar a música como fator auxiliador na fase de alfabetização, suas propriedades e características importantes como o desenvolvimento da fala e exercício do cérebro, além do mais tornar o ambiente escolar mais chamativo e de fato atrair maior atenção dos alunos.

Nos dias atuais, é quase impossível alguém que não conheça ou tenha acesso à música, ela está presente em todos os locais e se tornou de fácil acesso, pois pode ser ouvida em qualquer local como um carro que passa na rua, ou por meios de comunicações tais como: televisão, rádio e pelos telefones celulares que, com várias plataformas de *singles*, tornou prático escolher uma canção em apenas um clique.

Se acaso você estiver sentada na calçada de casa e passa um carro com o som ligado no qual você escuta a música que está tocando, automaticamente sua melodia, ritmo e letra chamam atenção, inclusive da criança que muitas vezes acompanha aquela canção e já dispersa sua concentração que poderia estar em um brinquedo, uma revista ou até mesmo em um diálogo com outras crianças.

Vivendo em uma sociedade extratificada seja classe A, B, C, D ou E<sup>1</sup>, a música está presente nas vivências de todos os grupos sociais, desde rituais religiosos a eventos musicais e artísticos. Por isso, a música pode ser considerada um elemento explícito no dia a dia.

Verifica-se que ao longo do tempo a música de alguma forma sempre esteve presente na cultura humana, pois desde os primórdios da história esta arte tem sido praticada em todas as culturas, sendo utilizadas em muitos momentos “nas mais diversas situações; festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas [...] (BRASIL, 1998, p. 43).”

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2007, apud CATÃO, 2011, p. 56)

Segundo Moraes (1986) música é movimento e sentimento:

Pois música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso (p.8).

Porém, isso abre um leque bem maior do que podemos imaginar, isso porque estando presente em vários grupos sociais inclusive na infância, por exemplo, as cantigas, facilmente podemos encontrar uma roda de crianças no parque brincando de ciranda-cirandinha usando a cantiga como elemento central da brincadeira.

---

<sup>1</sup> Classificação conforme o IBGE.

A melodia e letra atraí o público infantil, tornando-a presente entre este. Muitas vezes a melodia se torna um ato involuntário, uma caneta que batemos na mesa, um burburinho que fazer com a boca ou até mesmo um assovio, involuntariamente estamos sempre ligados a canção.

A música e a linguagem são ferramentas de estudo que exploram funções cerebrais. Enquanto a voz falada envolve entonação, ritmo, andamento e um contorno melódico, a música utiliza-se da linguagem de símbolos para comunicação e expressão. No entanto, ambas dependem de esquemas sensoriais responsáveis pela percepção e processamento auditivo e visual para que haja uma organização temporal e motora necessárias para a fala e execução musical (MUSZKAT et al, 2000).

No entanto a música, estando sempre presente ao longo da vida, ela se torna de suma importância, devendo também ser inserida nas escolas como fator auxiliador e facilitador para metodologias educativas da fase alfabetizadora.

Para Elisnara Samanta Feier e Sueli Gedoz (2015), a música é um elemento que está na sociedade há muitos anos. Nos primórdios somente era utilizada como divertimento e meio de socialização, como por exemplo nos rituais dos índios na descoberta do Brasil, rituais indígenas, em festas africanas, comemorações na Europa e depois como forma de expressão.

Ao longo da história, foi tomando espaço e repercussão, foi se desenvolvendo, organizando-se em ritmos, melodias e letras, permitindo a qualquer pessoa aprendê-la. Consequentemente foi buscando histórias a serem contadas e sentimentos a serem expressados e dessa forma passou a fazer parte da sociedade efetivamente e consequentemente está dentro da escola.

Sendo assim a proposta de pesquisa, tem como questão norteadora: **Como a música pode contribuir para o processo de alfabetização?** Adjunto a esta pergunta foram levantadas as seguintes hipóteses: a música é de extrema importância para o processo de alfabetização, contribui no processo de enriquecimento do vocabulário, é um recurso que se aliado a metodologia de ensino na etapa da Educação Infantil irá auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

Com a finalidade de trazer respostas à questão dessa pesquisa, bem como verificar suas hipóteses, elencou-se os seguintes objetivos:

- **Geral:** Investigar potencializadores da música para o desenvolvimento de habilidades no processo de alfabetização.

**Específicos:** - Identificar as habilidades curriculares da alfabetização consolidadas por meio de atividades didático-pedagógicas, tendo como recurso a música; Pesquisar a importância da música como recurso para apoio à alfabetização, nos documentos e

diretrizes curriculares.

Como já dito, a música está presente na vivência de todas as pessoas das sociedades modernas, fazendo parte também da minha vivência, com uma irmã de cinco anos que na Educação Infantil presencia a fase da música e tira aprendizados como: palavras novas, cores e números. Assim, ao mesmo tempo que ela se diverte assistindo a um musical que à agrada, torna seu vocabulário cada vez mais extenso de forma divertida, quando ao assistir um episódio musical de seu desenho preferido ela surge com uma nova palavra assim deixando-nos cada vez mais satisfeitos com sua evolução. Ela sempre chega da escola com uma nova música que ouviu lá e ao brincar de escolinha reproduz as mesmas canções ouvidas no dia a dia escolar, tais como” Bom dia, coleguinha”, músicas sobre a água, e também sobre como deter o mosquito da dengue.

A música continuará sendo um tema atual, especialmente ao dialogar com o processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares. Desta forma, temos monografias, dissertações, teses e artigos científicos que discutem a música na educação escolarizada. Dentre esses estudos destacamos o texto "A importância da música no processo de alfabetização" de autoria de Rosângela Bragatto apresentada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, em 2012. Iveta Fernandes também apresentou a tese de doutorado “Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua da rede pública”, em 2009, na Universidade de São Paulo, uma pesquisa que busca contribuir para desenvolvimentos de projetos de formação contínua de educadores da rede pública, que trabalham com o ensino de música nas etapas da Educação Infantil e Educação Fundamental I. Outro autor que levantou estudos sobre a temática foi Carlos Almeida que publicou um Artigo “A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões.” publicado na *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 2023.

A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter qualitativo, de natureza básica tendo como objetivo o exploratório e os procedimentos metodológicos foram bibliográficos e documental, os quais buscam, em um determinado tema ou autor, os fundamentos para embasar o tema pesquisado (Paiva, 2019).

Tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os seguintes documentos curriculares e legais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Diretriz Curricular Nacional para Educação Básica e a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

De forma a organizar este trabalho, o corpo textual ficou estruturado da seguinte forma: a introdução, apresentando a temática e os objetivos da pesquisa e a metodologia; o segundo

tópico apresenta o referencial teórico e o aporte bibliográfico no que tange à relevância da música para o processo de alfabetização; a terceira parte apresentam as considerações finais.

## **2 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

De acordo com (UNESCO, 2021) a música é a arte que combina sons de forma simultânea e sucessiva, bem como ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo. Ela possui elementos que ajudam a estruturar o som, sendo estes: Harmonia, a melodia e o ritmo. A organização de todos esses elementos é a conclusão da música em sua perfeita forma.

No que diz respeito à musicalização, segundo a UNESCO em seu Guia Prático de Musicalização, trata-se do processo ou ação através do qual o indivíduo se torna sensível à música em sua totalidade e/ou aos seus componentes essenciais. Assim, os participantes desse processo se desenvolvem tanto musical quanto emocionalmente, sendo impactados pela música, de forma que se expressem e se conectem com ela. A musicalização no contexto familiar, na primeira infância, também envolve o estímulo à promoção de afetos e à valorização das trocas musicais, sonoras e de seus significados, entre membros da sua família, criando um momento de vínculos afetivos e educacionais que marcam a memória e a trajetória da criança.

A palavra música se origina da palavra grega *mousikḗ*, que faz alusão a força das musas em referência a figura feminina da mitologia grega, que tinham a missão de agradar os Deuses do Olimpo.

De acordo com Brécia (2003) os poderes da música estão calcados, sem dúvida, na sua abrangência. Ela é acessível a todos, independente de idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Está disponível a qualquer momento, sendo inclusive, grátis. Podem ser produzidas naturalmente com a voz, as mãos, os pés ou com ajuda de um instrumento musical.

Em tramas e fios, Fonterrada (2008) aponta que se o valor da música é um consenso entre os músicos, não o é em outros segmentos da sociedade, sendo pertinente discussão, em um âmbito mais amplo do que o espaço da arte, para que se perceba que a questão do acesso ao fazer artístico ultrapassa a do lazer ou da indústria do entretenimento.

### **A música no currículo da alfabetização- BNCC**

A música é tão importante que foi criada uma lei, que sendo necessária no processo alfabetizador, foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2008, onde se torna obrigatório em todas as redes de ensino público o ensino da música.

Em 18 de agosto de 2008, foi aprovada a lei 11.769, alterando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

§ 6º. A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Mesmo com a lei implantada algumas instituições não incluem a música no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), desconhecendo sua importância como um recurso para alfabetizar, pois acaba atraindo a atenção do aluno e saindo da formalização da escrita, para melhor aproveitamento dos conhecimentos.

O veto do parágrafo único do art. 62 que dizia que o conteúdo deveria ser ministrado por um profissional com formação nesta área, deu-se de forma a ressaltar que a música é uma prática social e cultural. Assim, no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música, não sendo reconhecidos oficialmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo, considerando o exposto pelo dispositivo legal. Desta forma, segundo o veto, seriam prejudicados o profissional da área e também os alunos e professores que, havendo esta exigência de formação e a falta de profissionais formados, ficaria em carência do auxílio proposto. (Brasil, 2008).

Não podemos perder de vista a importância de debatermos a quem cabe o direito de ministrar as aulas de música na Educação Básica. Entretanto, não é o objetivo deste trabalho aprofundar nesta discussão, mas trazê-lo à tona para discussões futuras e incentivar novas pesquisas.

Portanto, ao considerar a música como uma prática social e cultural, a mesma deve fazer parte do currículo da escola, instância formadora para a participação social e cultural. Uma forma de educar com a música é vivenciando os acontecimentos no mundo, com músicas sobre como deter o mosquito da dengue, sobre como lavar as mãos evitando bactérias, não deixar a torneira aberta à toa entre outras canções que, em forma lúdica, acabam educando para o bem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento oficial que define as disciplinas essenciais a serem trabalhadas nas escolas, desde a Educação Básica até o Ensino Médio, garante que todos os estudantes aprendam de forma igual todo o conteúdo a que têm direito.

Quanto ao trabalho com a música, a BNCC traz o campo de experiência Corpo, gesto e movimento, com diretrizes para a Educação Infantil (Brasil, 2017). A habilidade (EI03CG01), por exemplo, consiste em “criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (Brasil, 2017, p. 47).” Desta forma, compreende-se que estará sendo trabalhadas com as crianças habilidades psicomotoras essenciais para a aprendizagem da alfabetização.

Quando a professora coloca uma música em um momento de descontração, está sendo trabalhado este campo de experiência; ao mexer o corpo no ritmo da canção estão trabalhando a coordenação motora e expressam emoção através do movimento do corpo. Se explorada essa técnica de musicalização livre, seja em alguns minutos por dia, que foge do cotidiano escolar, as crianças ganham uma sensação de liberdade, estando sempre animadas e relaxadas pelo momento lúdico. Neste processo, a musicalização pode ser entendida como a proposta pedagógica espontânea e criativa, quando esta não segue uma estrutura ou padrões definidos, permitindo que cada aluno vivencie sua relação com a música de forma natural e individual.

E o que seria ludicidade? Tem origem da palavra latina “*ludus*” que significa jogo. De acordo com Johan Huizinga (2000) o jogo é um fato mais antigo que a cultura, e para isso basta observar o mundo animal, como por exemplo, dois cachorrinhos brincando, respeitando a regra que os proíbem morderem um ao outro, porém, agem com grande divertimento e prazer. Segundo Huizinga o jogo seria um tipo de preparação do jovem para tarefas sérias que mais tarde seriam exigidas dele na fase adulta, já outra teoria diz que é um exercício de autocontrole indispensável para o ser humano. Para o adulto o jogo poderia ser algo supérfluo, só se torna necessário na medida em que o prazer é sentido (Huizinga, 2000).

Para o autor é possível suspender ou adiar o jogo a qualquer momento, não é algo imposto pela necessidade física e moral, tampouco se constitui como uma tarefa, já que algo sempre feito nas horas livres. Assim sendo, uma das principais características fundamentais do jogo, é algo livre, espontâneo e fugir da “vida comum” (Huizinga, 2000).

Desta forma, entendemos que os jogos, ao fugirem da postura imposta, acabam atraindo a atenção das crianças, de forma que atividades diferenciadas possam fazer com que sintam prazer na aprendizagem.

No campo de experiência Traços, sons, cores e formas, a BNCC aponta o trabalho com a parte teatral, dança, audiovisual e apresentações. Temos, por exemplo, a habilidade EI03TS03 que consiste em “reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre),

utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (Brasil, 2017, p. 48).” Assim, compreende-se que os estudantes teriam desenvolvidas habilidades que facilitariam a compreensão do processo de alfabetização, possibilitando-lhes a elaboração de perguntas para as suas dúvidas e uma interlocução direta com o docente alfabetizador.

Neste campo as crianças podem criar suas próprias produções, podendo ser individual ou coletiva -uma apresentação musical, na qual as próprias crianças produziram o cenário, contribuindo assim para que desenvolvam o senso estético e crítico, sensorial e expressão pessoal- elementos essenciais para o desenvolvimento da autonomia.

Na BNCC, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura, no processo de alfabetização, é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também os textos multimodais (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (Brasil, 2017).

No Eixo da Oralidade a BNCC (2017) afirma que as práticas voltadas para a linguagem devem ser organizadas pedagogicamente de forma oral no cotidiano escolar, tendo como exemplos:

aula dialogada, *webconferência*, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, **apresentação de cantigas e canções**, *playlist* comentada de **músicas**, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras (Brasil, 2017, p.82) Grifo nosso.

Percebe-se que a música, como componente da cultura infantil, é indicada na BNCC para o trabalho em sala de aula com as crianças de forma a explorar a oralidade, pois, como exposto em uma das hipóteses para a questão central desta pesquisa, por meio da música o repertório vocabular da criança é enriquecido. Confirma-se, então, por meio da BNCC a relevância de recursos como a música, para este fim.

No eixo da análise linguística/semiótica, as práticas de linguagem envolvem procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente acerca da nossa língua escrita, durante leituras e produção de texto. Em caso de textos orais essa análise envolverá também elementos da fala, como ritmos, altura, variedade linguística, como aborda o documento curricular:

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos (texto que utiliza várias linguagens, como a linguagem verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital), a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, *acrescendo*, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e

interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música. (Brasil, 2017, p. 81)

Com isto, podemos confirmar a hipótese que a música contribui no processo de enriquecimento do vocabulário.

Na Etapa do Ensino Fundamental, anos iniciais, a BNCC indica como prática na linguagem, **Análise linguística/semiótica (Alfabetização)**, temos a habilidade a ser desenvolvida no processo de alfabetização:

identificar e reproduzir em cantigas, quadras quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido (Brasil, 2017, p.105).

Com esta habilidade trabalhamos a consciência fonológica que “é um vasto conjunto de habilidades que nos permitem refletir sobre as partes sonoras das palavras (*Apud* cf. Bradley; Bryant, 1987; Cardoso-Martins, 1991; Freitas, 2004; Gombert, 1992).” A consciência fonológica explora, desde a Educação Infantil, as unidades sonoras que compõem a nossa língua, sendo estas: consciência silábica, consciência fonêmica, consciência de palavras e consciência de frase.

Segundo o caderno de Consciência Fonológica (2013) além do uso das palavras para nos comunicar, podemos assumir uma atitude metacognitiva, refletindo sua dimensão sonora, que é, quando o indivíduo conscientemente analisa seu raciocínio e ações mentais. Quando faz isso sobre a linguagem oral ou escrita, ela está exercendo uma atividade metalinguística.

A consciência fonológica é desenvolvida em crianças ouvintes em contato com a linguagem oral de sua comunidade, é na sua relação diária com diferentes expressões orais que a habilidade metalinguística se desenvolve.

Diferentes formas linguísticas a que qualquer criança é exposta dentro de uma cultura vão formando sua consciência fonológica, entre elas destacamos as músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais, e a fala, propriamente dita. (Brasil, 2013, p.4)

Outro exemplo que pode ser utilizado é na variação que certos nomes levam de uma região para outra, temos a canjica doce, como é chamada em Minas Gerais, na Bahia chamam de Mungunzá, e em São Paulo de Curau.

A BNCC traz este ponto na parte do processo de alfabetização:

conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2017, p. 90)

Neste ponto, a música é fundamental porque cantando ou ouvindo uma canção ou cantiga, a criança memoriza palavras, sons iniciais, percebem as rimas e enriquecem seu vocabulário, tanto escrito quanto oral.

Já na área de Linguagens dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Arte, a BNCC traz uma unidade temática específica para a música, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

**Tabela 1: Habilidades para o trabalho com música**

Contexto e práticas	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Notação e registro musical	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(Brasil,2008,p. 202)

Embora a ênfase para o trabalho com música na BNCC esteja voltada para o Componente Curricular Arte, é importante que se compreenda que a área de linguagens abrange os seguintes Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física, Literatura, Arte e Língua Estrangeira. Sendo assim, não causa estranhamento a maior proposição de habilidades a serem desenvolvidas em Arte, haja vista que a música, por si só, tem o caráter interdisciplinar.

Também a Diretriz Curricular Nacional para a Educação Básica <sup>2</sup>(2013), cita a importância que a música tem no processo escolar. O documento indica atividades que irão desenvolver a motricidade e modos de perceber o próprio corpo, ampliando a sensibilidade da criança à música, dança e linguagens. Desta forma abrem várias possibilidades de vivências e desenvolvimento para elas.

O documento (2013) aponta que o tempo que antes era dedicado à leitura agora se tornou um tempo dedicado à tecnologia e que a escola deve acompanhar essa evolução, gerando novos desafios. Portanto, a escola precisa adaptar-se a estes novos recursos, de acordo com as possibilidades, sendo necessário que os professores tenham uma formação adequada para uso das tecnologias de informação e comunicação para uso pedagógicos.

Assim sendo, temos que reconhecer que a música gera facilidade e norteia o processo alfabetizador, auxiliando professores e ajudando nos métodos em sala de aula.

### **3 A MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil <sup>3</sup>(BRASIL, 1998) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998).

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da

---

<sup>2</sup> Documento que orienta a organização e o desenvolvimento pedagógico de todas as redes de Ensino da Educação Básica.

<sup>3</sup> Documento que orienta a organização e o desenvolvimento pedagógico de todas as Escolas de Educação Infantil no país.

expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os objetivos a serem trabalhados com a faixa etária de crianças de zero a três anos deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades, como: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Quanto às crianças de 4 a 6 anos, o documento indica que os objetivos estabelecidos devem garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. Além disso, os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem, sendo trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado. Desta forma abrangerá a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (BRASIL, 1998)

Outro importante documento curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>4</sup> indica para o Ensino Fundamental, no campo de linguagem, habilidades que contemplariam a música, como por exemplo, no que diz respeito à variação linguística:

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (BRASIL, 2017, p. 113)

O documento da BNCC traz o campo de experiência “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”, que apresenta uma habilidade para ser desenvolvida com crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) o eixo da habilidade para ensino dos anos iniciais que visa: (EI03TS01)

Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (Brasil, 2008, p.48)

Conforme indicam os documentos curriculares desde a Educação Infantil, o trabalho com a música potencializa o desenvolvimento de habilidades diversas que passam pelo processo

---

<sup>4</sup> Documento que define as competências curriculares gerais e específicas da Educação Básica no Brasil.

de socialização e alcançam habilidades atitudinais como o respeito ao próximo e a diversidade cultural presente nos espaços de convivência social, como a escola.

Outro destes documentos é a Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (2009) afirma em seu artigo 9º que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

(...) II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e **musical**;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de **música**, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2009, Artigo 9º. Grifo nosso).

O professor pode abusar da criatividade para incluir a música em várias áreas, pode ser incluída em qualquer matéria, quanto mais ele utilizar de métodos que fujam do tradicional, e que seja mais divertido, mais alunos irão fixar sua atenção na referida atividade, despertando interesse cada vez maior.

Em termos de curiosidade alguns profissionais da área da Fonoaudiologia fazem o uso da música para auxiliar no processo de tratamento da fala, um projeto de extensão da UnB desenvolvido pela professora Maysa Luchesi e a estudante Débora Ulhoa usam atividades lúdicas para auxiliar na alfabetização de crianças, usando a música como ferramenta.

“Essa habilidade fonêmica é importante para o desenvolvimento da leitura e da escrita”, explica a professora Maysa Luchesi. Isso pode ser desenvolvido com processos em que a rima é evidenciada, em que as crianças refletem sobre a estrutura sonora das palavras. Assim, a criança pode desenvolver memória verbal, entender regras gramaticais e facilitar a aprendizagem da escrita.

É então que a diversão começa para as crianças. “Eu vou ensinar uma música e vou querer ajuda de vocês”, diz Débora, pegando o violão. As crianças pegam o refrão muito rápido: “Todas as letrinhas têm um som”. São quatro músicas, e o desempenho das crianças melhora a cada uma, mesmo com o aumento da dificuldade. São trabalhadas competências como a identificação de fonema inicial e discriminação de sons, síntese silábica e síntese fonêmica e, claro, a identificação de rimas. Competências que, se não adquiridas, dificultarão e comprometerão o processo de alfabetização das crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Respondendo à pergunta norteadora deste artigo de como a música pode contribuir para o processo de alfabetização, vimos que somos pautados de documentos norteadores para o currículo da alfabetização que trazem a música como recurso metodológico.

No processo de alfabetização, a música pode ser usada como representação na explicação de uma história, personagens, cenário, conflito e resolução, utilizando melodias, instrumentos e ritmos. Assim quando a criança quando coloca seu cérebro em prática e acaba sendo o criador da sua própria melodia, reforça suas habilidades de pré alfabetização, como sequenciamento e consciência fonética, assim desenvolve sua oralidade e se sente mais confortável para ser mais expressiva. Com este conjunto de qualidades que a música traz, acaba também estimulando sua memória e criatividade.

A música encoraja na criança habilidades de alfabetização, expondo padrões de linguagem, padrões de frases e partes da melodia, expondo-as também a necessidade de desenvolver um senso de história e sequência. A melodia faz com que as crianças aprendam a se movimentar no tempo certo, fazendo assim com que desenvolvam a sensação de ritmo. (Avelino, 2018.)

Como a música é um elemento da cultura infantil ela também é utilizada em atividades lúdicas das quais a criança participa, por isso o modo mais prático de se obter a atenção de uma criança é por meio da ludicidade, em uma aula onde irá fugir da rotina e dos padrões. Até mesmo os adultos sentem-se esgotados da rotina da sala de aula, carteiras em fileiras, o professor à frente da sala ditando a matéria, chega um ponto onde o cérebro passa somente a ouvir mas não absorve as informações.

Mesmo com a lei 11.769 aprovada no ano de 2008, muitas escolas e instituições não aderiram ao ensino da música em seu plano pedagógico. Sendo novidade nas escolas, a música irá ajudar a engajar as crianças no desenvolvimento de aprendizagens se tornando aprendizes ativos. É apresentada na escola, na maioria das vezes, nas aulas de Arte e Educação Física, momentos em que as atividades são de desenvolvimento de expressão corporal e artística, conseqüentemente trabalhando o campo corpo, gesto e movimento. Porém pode também ser explorada em outras matérias, o professor de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre outras, pode utilizar da música como método para absorver e memorizar alguma matéria.

A música norteia e facilita no aprendizado de outras áreas, sendo um fator importante na junção da didática fortalecendo o aprendizado como: a música para explorar a tabuada da multiplicação, sobre bons hábitos de higiene, a importância de lanchar, entre outras.

Muito se vê a presença da música em apresentações escolares e eventos, como dia das mães, festa da família e festas de fim de ano, pegando toda concentração da criança e transformando em um processo de reprodução de movimentos, a professora ensina a coreografia e os alunos passam dias ensaiando. Em uma quadrilha, por exemplo, a professora ensaia com as crianças a música a ser apresentada e ali, elas desenvolvem sua criatividade montando as coreografias, ajudando na dicção das palavras e na fonologia na medida em que vão cantando junto a melodia a letra.

Desta forma a presença da música no processo alfabetizador, se torna um grande aliado para que, de forma criativa, componha a metodologia utilizada pelo professor auxiliando no desenvolvimento de habilidades diversas, dentre essas a ampliação de repertório vocabular da criança.

A música, por fazer parte das vivências da criança, e ser algo que irá acompanhá-la durante seu processo escolar, torna-se relevante pesquisá-la, pois a escola poderá usar a música como recurso de apoio na fase de alfabetização, o que gerou em mim uma curiosidade de como poderá ser incluída neste processo, visto que a ludicidade que pode acompanhá-la. Assim, a música pode ser de grande utilidade e fator apoiador do professor alfabetizador na hora de fixar a atenção do aluno, fazendo com que ele preste maior atenção no conteúdo que será explicado de forma divertida e diferente, fugindo dos padrões aplicados cercados por livros didáticos e atividades escritas.

Espera-se que assim, o aprendizado ocorra de forma diferente das práticas tradicionais, marcando a criança nesta fase, despertando sua curiosidade, faro exploratório e aguçando sua vontade em continuar aprendendo com a musicalidade.

A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (Snyders, 1992).

Outra forma que os professores poderiam trabalhar com a música, seria em um momento de relaxamento e descontração, naqueles momentos em que as crianças estão agitadas. A professora pode pedir que todos sentem-se, fechem os olhos, fiquem em silêncio e ouçam a melodia.

A música tem o poder de diminuir o estresse, durante o momento a professora pode pedir que inspirem e expirem o ar, falar sobre ambientes e pedir que criem com suas imaginações.

O som, quando utilizado em atividades de estimulação, atua, quase sempre, como reforço natural e positivo, fator que leva profissionais da saúde a ampliar o uso dos recursos lúdicos envolvendo atividades sonoras e musicais (corporais, vocais, instrumentais, folclóricas).

Concluímos, então, com fartos argumentos e estudos de que a música é um importante recurso metodológico para auxiliar no processo de alfabetização.

### **Referências:**

ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. **A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 4, 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>

BRAGATTO, Rosangela Ap. Marques de Moraes. **A importância da música no processo de alfabetização.** Monografia. 43 f. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

BRASIL. **Caderno de Consciência Fonológica.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. UFOP,CEAD: Ouro Preto, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 534- 562.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Lei 11.769 de 18 de agosto de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Brasília, 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111769.htm)

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:**bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CRISTAL, Quedma. **O Processo da Musicalização: concepções e implicações práticas.** Publicado em Salvador, Bahia; setembro de 2018. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2954/1574>

## DEFINIÇÃO DA MÚSICA NO CONTEXTO GERAL.

FERNANDES, Iveta. **Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua da rede pública**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2009.

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios- Um ensaio sobre música e educação**. 2º edição; Editora Unesp; (28 maio 2008). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4261387/mod\\_resource/content/0/DE%20TRAMAS%20E%20FIOS%20pp.1-23.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4261387/mod_resource/content/0/DE%20TRAMAS%20E%20FIOS%20pp.1-23.pdf)

HALINNA SANTOS, Halinna; DA SILVA COELHO, Irene. **A música na sala de aula- música como recurso didático**. Unisanta Humanitas, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura** (1938). São Paulo: Perspectiva, 2008.

MIRANDA, Paulo César Cardozo de. **Jogo musical e humanização: um olhar lúdico, complexo e sistêmico na educação**. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2013.

MORAES, J.J. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F. e CAMPOS, S. M. **Música e Neurociências**. Revista Neurociências, 8(2): 70-75, 2000.

MUSZKAT, M. **Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano**. Ministério da Cultura e Vale: A Música na Escola. São Paulo, 2012.

SANTOS, Maria Alice. **A ARTE NA ALFABETIZAÇÃO: A MÚSICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**. Belo Horizonte; 2019. Disponível em : <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33450/1/A%20arte%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o%20com%20ata.pdf>

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A utilização da música no processo de alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2012.

SOBREIRA, Silvia. **Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas**. Rio de Janeiro; setembro de 2008. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed20/revista20\\_artigo4.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed20/revista20_artigo4.pdf)

SNYDERS. G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos. Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

TONI, Anderson. **A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE NA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFPR.**

Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25824\\_12289.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25824_12289.pdf)

UNESCO. **Guia prático de musicalização infantil: a educação musical na infância.**  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: Brasília, 2021.